

**O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO:  
A Rota Colonial Baumschneis em Dois Irmãos/RS<sup>1</sup>**

**O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO:  
A Rota Colonial Baumschneis. Dois Irmãos/RS**

**Mary Sandra Guerra Ashton<sup>2</sup>  
Camila Fagundes<sup>3</sup>**

**Resumo:** Esse trabalho analisa a Rota Colonial Baumschneis, localizada em Dois Irmãos/RS, com o objetivo de investigar a sua contribuição para o desenvolvimento do turismo no município. Pretende revelar a importância da Rota e seu papel no desenvolvimento do turismo municipal. O método utilizado foi o exploratório, com revisão bibliográfica e pesquisa de campo na Rota Colonial. Os resultados mostram o perfil dos proprietários e traçam o histórico do projeto.

**Palavras-chave:** Turismo. Desenvolvimento do Turismo. Rota Colonial Baumschneis. Dois Irmãos/RS

**Abstract:** This paper analyzes the Rota Colonial Baumschneis, in Dois Irmãos / RS, in order to investigate its contribution to the tourism development in the municipality and the importance of the route to local development. One used exploratory method with literature review and fieldwork. The results show the profile of the owners and trace the history of the project.

---

<sup>1</sup> O presente estudo é parte da pesquisa em andamento intitulada: A Contribuição do Turismo para o Desenvolvimento Regional: uma análise do Vale do Rio dos Sinos, com apoio CNPQ que está sendo realizada junto ao grupo de Desenvolvimento Regional na Feevale/RS.

<sup>2</sup> **Mary Sandra Guerra Ashton** - Doutor. Professora titular, pesquisadora, atuando também no ensino e na extensão na FEEVALE/RS. marysga@feevale.br

<sup>3</sup> **Camila Fagundes** - Bacharel em Turismo, Acadêmica do Curso de Administração da FEEVALE/RS e Bolsista de Iniciação Científica. camilafagundes@feevale.br

## **INTRODUÇÃO**

Esse estudo é parte de pesquisa desenvolvida junto ao Grupo de Desenvolvimento Regional da Feevale/RS, intitulada: *A Contribuição do Turismo para o Desenvolvimento Regional: uma análise do Vale do Rio dos Sinos*, com apoio CNPQ. Nesse trabalho se buscou investigar a Rota Colonial Baumschneis, com o objetivo de revelar sua contribuição para o desenvolvimento do turismo municipal.

É consenso que o turismo pode gerar uma série de benefícios às comunidades receptoras. Por meio dele a população pode ter novas perspectivas de emprego e renda dentro dos próprios limites municipais incluindo as áreas rurais, vislumbrando, dessa maneira, melhoria das condições de vida atuais e até de oportunidades futuras para seus descendentes. Para tanto, a oferta de produtos turísticos deve atender a certa diversidade e heterogeneidade respeitando as características locais da população e do meio como um todo.

A criação de rotas com atrativos diversos que proporcionem diferentes vivências daquelas experimentadas no cotidiano pode surgir como excelente alternativa na busca por atrair turistas e consolidar um destino. Neste contexto, a Rota Colonial Baumschneis, localizada em Dois Irmãos, no Rio Grande do Sul, foi criada com o propósito do desenvolvimento do turismo municipal, por meio da valorização da produção rural local, criando novas perspectivas para os produtores rurais do município.

Diante da problemática apresentada se suscita várias questões: qual a relação que pode ser estabelecida entre turismo e

desenvolvimento? Qual a contribuição do turismo para o desenvolvimento? De que maneira a criação de uma rota pode influenciar no desenvolvimento local? Assim, esse estudo buscou investigar possíveis respostas para tais questionamentos, enfatizando a importância do turismo e da criação de uma rota turística no processo de desenvolvimento do turismo municipal.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desse trabalho teve um caráter exploratório descritivo, utilizando revisão bibliográfica e pesquisa de campo por meio de entrevistas aplicadas aos empreendedores da Rota Colonial Baumschneis. Na investigação bibliográfica buscaram-se informações sobre o histórico do município e, principalmente, da Rota em questão. A pesquisa de campo se deu por meio de entrevistas realizadas de forma direta com treze proprietário dos quatorze empreendimentos turísticos que compõem a Rota. Além destes, foram entrevistados representantes da Secretária de Agricultura, Indústria, Comércio e Turismo de Dois Irmãos e o Diretor do Departamento de Turismo, no período de Agosto a Dezembro de 2009.

## **CARACTERIZAÇÃO DA ROTA**

A região denominada Vale do Rio dos Sinos, no Rio Grande do Sul, é caracterizada pelos traços da colonização alemã e pela indústria do setor coureiro calçadista. Palco de transformações econômicas e sociais desde as últimas décadas, atualmente, a região tem como alternativa de atividade econômica a

introdução do turismo nos municípios que a compõem. Dentre eles, Dois Irmãos, destaca-se com a proposta do Turismo Rural, por meio do projeto da Rota Colonial Baumschneis, idealizada em 1997 envolvendo a comunidade, os empresários e a prefeitura.

Dois Irmãos está distante 58 km de Porto Alegre pela BR 116, capital do estado do Rio Grande do Sul. Compreende uma área de 66,8 Km<sup>2</sup> com população de 24.815 habitantes, conforme os dados do censo de 2007, com a minoria de, aproximadamente, 2% vivendo em zona rural (ARANDT, 1999), em propriedades rurais familiares de pequeno porte, com menos de 20 hectares e com produção de verduras, legumes, criação de suínos, gado leiteiro e gado bovino. O município destaca-se, ainda, pela produção de acácia negra – produção do tanino, extraído da casca, utilizado para o curtimento do couro na indústria coureiro calçadista regional.

Em Dois Irmãos, o turismo foi ganhando força entre as autoridades públicas e privadas locais desde a implantação da Rota Romântica – roteiro turístico composto por 13 municípios desde São Leopoldo a São Francisco de Paula, com 273 Km. A partir deste projeto, o município ficou conhecido por ser o berço do café colonial no Estado e pela sua gastronomia considerada típica alemã, seguido da ideia da criação da Rota Colonial Baumschneis.

Assim, apostando no potencial econômico que pode ser gerado pelo Turismo Rural, a partir da participação e engajamento da comunidade, conforme explica Tulik (1997) a colaboração ativa da população na organização e administração de programas de desenvolvimento turístico pode reverter no compartilhamento dos benefícios econômicos gerados e pelas novas perspectivas para os produtores agrícolas do município, foi criada a Rota Colonial Baumschneis, em Dois Irmãos. O termo

Buamschneis significa Picada dos Baum em homenagem aos primeiros colonizadores vindos da Alemanha.

Projeto idealizado numa parceria entre a Prefeitura Municipal de Dois Irmãos, o Sebrae – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Emater – Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais da Cidade, constituindo, ainda, um grupo para a coordenação e execução do projeto com o nome de Associação da Rota Colonial composto pelos proprietários rurais do Travessão Rübénich – principal caminho de chegada dos imigrantes – que desenvolvem atividade relacionada com o turismo.

Entre os objetivos de sua implantação está o aproveitamento das características naturais e socioculturais da região por meio do desenvolvimento sustentável do turismo, manter o pequeno proprietário rural em suas atividades com a oferta de mais uma alternativa econômica, além da absorção da mão de obra dispensada das fábricas de calçados por ocasião da crise do setor coureiro calçadista.

De acordo com Scherer (2005), Dois Irmãos buscou alternativas socioeconômicas para a área rural do município, diversificando suas atividades, ressaltando as características naturais, culturais e sociais do local, com a possibilidade de um retorno financeiro aliado à permanência da população rural em seu local de origem, bem como a valorização histórica e cultural do município.

A Rota Colonial conta com um percurso de sete quilômetros em estrada asfaltada, passando por zona urbana e zona rural, possuindo um total de dezessete atrativos turísticos, sendo quatorze estabelecimentos comerciais que, com a implantação da Rota Colonial, passaram a

oferecer maior diversidade de produtos. Entre eles se podem citar: 1. Museu Histórico; 2. Praça do Imigrante; 3. Ponte de Pedra; 4. Propriedade Rural Ignácio Stoffel; 5. Armazém Scholles; 6. Serraria e Carpintaria Becker; 7. Campo Sete Amigos; 8. Cemitério Evangélico; 9. Sítio Ecológico Falkoski; 10. Salão Jacob Feiten; 11. Casa Velha Colha e Pague; 12. Convento Doce – Casa de Chá; 13. Mundo dos Ovos; 14. Atelier de Arte Leila Blaut; 15. Cerro Bela vista; 16. Kiosque da Rota; 17. Kaffe Haus.

A Rota engloba uma diversidade de atrativos entre estabelecimentos comerciais, desde áreas naturais, possibilidades de compra de produtos coloniais, até prédios históricos e cemitérios. A busca por desenvolver o turismo no meio rural veio atender as necessidades de diversificar a oferta turística do município bem como gerar um maior desenvolvimento socioeconômico a população residente nessa área.

#### **DESENVOLVIMENTO DO TURISMO**

O desenvolvimento pode ser compreendido como um processo capaz de gerar bem estar social no seu sentido mais amplo, passando a considerar também como ganho a conservação ambiental e do patrimônio histórico-cultural peculiar a cada sociedade. Assim, o desenvolvimento está comprometido com a qualidade de vida da população local, sendo um processo individualizado, ou seja, de cada localidade. Passa a atuar como um processo capaz de satisfazer as necessidades humanas, sendo que a sua realização se torna o motor do desenvolvimento.

É consenso entre estudiosos como Sen (2000), Kadt (1991), Montejano (1999), Nickerson (1996) e Barquero (2002), que atualmente, os custos sociais e ambientais que podem ser gerados pelo desenvolvimento, tornam-se fatores de

reflexão e de inquietações nos meios acadêmicos, políticos e empresariais. Modelos, anteriormente adotados para a mera reprodução do capital com a acumulação de bens, são repensados. A economia pode ser dinamizada por meio da criação de oportunidades de promoção do bem estar coletivo.

Os ganhos econômicos são importantes, mas devem reproduzir a vontade e a adequação à realidade de uma população que desempenha seu papel na sociedade, que é cidadã, atuante e vigia de seu próprio bem estar, além dos reflexos que os mesmos poderão ter no futuro.

Nesse contexto, o desenvolvimento do turismo pode gerar uma série de benefícios às comunidades receptoras. Por meio dele a população passa a descobrir, mesmo dentro dos próprios limites municipais, novas perspectivas de emprego e renda, vislumbrando, dessa maneira, melhoria das condições de vida atuais e até de oportunidades futuras para seus descendentes.

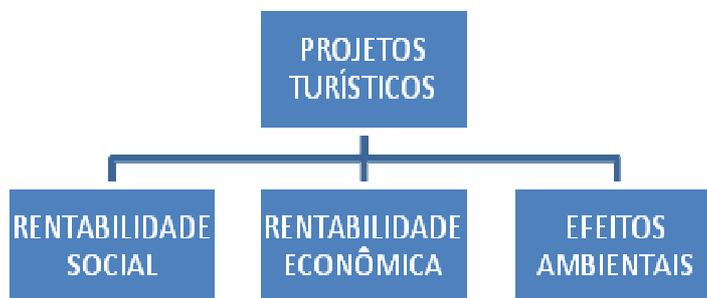
É certo que o turismo pode gerar empregos, renda e desenvolvimento econômico melhorando as condições de vida para a população, mas o turismo exige profissionais que se assumam como agentes sociais. Portanto, a complexidade e interdisciplinaridade do turismo exigem a participação de vários agentes desde a formatação até a consolidação dos destinos turísticos, além da necessidade de compreender como as relações sociais, econômicas, culturais e ambientais são estabelecidas, no sentido de favorecer o desenvolvimento das regiões e consagrar o turismo como um dos agentes do desenvolvimento (NICKERSON, 1996).

Para tanto, os profissionais do setor devem estar atuando nas diversas áreas que compõem o sistema produtivo do turismo, com o propósito de serem sensibilizadores e multiplicadores das idéias e das ações

para a transformação. No entanto, êxito econômico e compromisso social fazem parte de um binômio rumo ao bem estar da

população, portanto, deve andar juntos, premissa básica do desenvolvimento sustentável.

Figura 1: Desenvolvimento Sustentável do Turismo



Além disso, existe a necessidade do estabelecimento de políticas públicas. Para Kadt (1991) e Montejano (1999), as políticas públicas assumem o objetivo de oferecer oportunidades para que os indivíduos alcancem o bem estar e não apenas a maximização de resultados quantitativos. Essa reflexão contribui com o contexto de que a atividade turística na sociedade contemporânea vem ampliando significados e éticas, assumindo novas dimensões e transversalidades na medida em que vai se libertando da imagem unicamente econômica.

Assim, torna-se consenso mundial de que o turismo tem de firmar-se em quatro pilares fundamentais: ambiental – trata-se da principal fonte de matéria prima dos atrativos turísticos; social – é abrangente, compreende a comunidade receptora, o patrimônio histórico-cultural e a interação com os visitantes, ao mesmo tempo em que elevam o padrão de vida e a auto-estima dessa comunidade; econômico - estabelece uma rede de empresas a fim de atuar de forma integrada, pró-ativa e interativa, obtendo níveis de produtividade para o alcance de competitividade; político - que se instrumentaliza mediante estratégias de gestão que possibilitem coordenar as iniciativas locais de produção, favorecendo o desenvolvimento responsável do turismo

(SEN, 2000; ACERENZA, 1991; BENI, 2004; HERNÁNDEZ, 1997).

O Turismo Sustentável<sup>i</sup>, portanto, envolve política e estratégia de desenvolvimento social, econômico e cultural contínuos, sem prejuízo do ambiente: compreensão dos impactos turísticos; distribuição justa de custos e benefícios; geração de empregos locais diretos e indiretos; fomento de negócios lucrativos; injeção de capital com conseqüente diversificação da economia local; interação com todos os setores e segmentos da sociedade; desenvolvimento estratégico e logístico de modais de transporte; encorajamento ao uso produtivo de terras tidas como marginais (Turismo no espaço rural); subvenções para os custos de conservação ambiental.

O movimento contínuo das pessoas por todas as partes do mundo demandam atrativos, transportes, estradas, serviços, equipamentos e entretenimento em número e condições suficientes para atendê-los. Para tanto, a oferta de atrativos se dá de forma, muitas vezes negligenciada ou até desconhecida pelas autoridades. Soma-se a isso a carência por políticas públicas bem definidas e a falta de profissionais para atender a todas as demandas mundiais para que se cumpra a ordem do desenvolvimento sustentável do turismo.

Diante da problemática apresentada se suscita várias questões: que tipo de turismo está sendo praticado? Quantas e quais das ações realizadas promovem o desenvolvimento do turismo? E quais dessas, realmente, atendem aos princípios da sustentabilidade? Os líderes do setor detêm o conhecimento a respeito da amplitude e do nível de abrangência do desenvolvimento sustentável? Com certeza, não se daria conta da urgência e da infindável lista de questões inquietantes do turismo, mas o que se pretende por hora é atingir a compreensão e a reflexão apenas de algumas.

A complexidade e interdisciplinaridade do Turismo exigem a participação de vários agentes desde a formatação até a consolidação dos destinos turísticos, além da necessidade de compreender como as relações sociais, econômicas, culturais e ambientais são estabelecidas, no sentido de favorecer o desenvolvimento das regiões e consagrar o Turismo como um dos agentes do desenvolvimento (NICKERSON, 1996).

É certo que o Turismo pode gerar empregos, renda e desenvolvimento econômico melhorando as condições de vida para a população, mas o Turismo exige profissionais que se assumam como agentes sociais. Para tanto, devem estar atuando nas diversas áreas que compõem o sistema produtivo do Turismo, com o propósito de serem sensibilizadores e multiplicadores das idéias e das ações para a transformação. No entanto, êxito econômico e compromisso social fazem parte de um binômio rumo ao bem estar da população, devem andar juntos, premissa básica do desenvolvimento sustentável.

Assim, torna-se consenso mundial de que o Turismo tem de firmar-se em quatro pilares fundamentais: ambiental – trata-se da principal fonte de matéria prima dos atrativos turísticos; social – é abrangente, compreende a comunidade receptora, o patrimônio histórico-cultural e a interação com os visitantes, ao mesmo tempo em que elevam o padrão de

vida e a auto-estima dessa comunidade; econômico - estabelece uma rede de empresas a fim de atuar de forma integrada, proativa e interativa, obtendo níveis de produtividade para o alcance de competitividade; político - que se instrumentaliza mediante estratégias de gestão que possibilitem coordenar as iniciativas locais de produção, favorecendo o desenvolvimento responsável (BENI, 2004).

O Turismo Sustentável, portanto, em sua vasta e complexa abrangência, envolve política e estratégia de desenvolvimento social, econômico e cultural contínuos, sem prejuízo do ambiente: compreensão dos impactos turísticos; distribuição justa de custos e benefícios; geração de empregos locais diretos e indiretos; fomento de negócios lucrativos; injeção de capital com conseqüente diversificação da economia local; interação com todos os setores e segmentos da sociedade; desenvolvimento estratégico e logístico de modais de transporte; encorajamento ao uso produtivo de terras tidas como marginais (Turismo no espaço rural); subvenções para os custos de conservação ambiental.

Por sua vez, o movimento contínuo das pessoas por todas as partes do mundo demandam atrativos, transportes, estradas, serviços, equipamentos e entretenimento em número e condições suficientes para atendê-los. Para tanto, a oferta de atrativos se dá de forma, muitas vezes negligenciada ou até desconhecida pelas autoridades. Soma-se a isso a carência por políticas públicas bem definidas e a falta de profissionais para atender a todas as demandas mundiais para que se cumpra a ordem do desenvolvimento sustentável do turismo.

Neste contexto, surgem as rotas turísticas como uma proposta diferenciada e atraente que podem contribuir para a consolidação de um destino. Para BAHLE (2004) uma rota turística é um caminho direcionado, rodoviário

ou marítimo, com a indicação de um sentido ou de um rumo a ser seguido. É uma denominação bastante utilizada para designar itinerários turísticos planejados, estabelecidos e associados a uma temática.

Para a criação de uma rota deve-se partir de um projeto que leve em conta as características socioculturais locais, além da questão ambiental, contemplando as necessidades dos residentes e as perspectivas de inserção no projeto.

### **PESQUISA DE CAMPO**

O problema deste estudo foi verificar quais os resultados, econômicos, sociais e culturais alcançados por meio da implantação da Rota Colonial em Dois Irmãos. Considerando-se a análise dos questionários aplicados aos proprietários dos empreendimentos apresentam-se, a seguir, os dados alcançados.

Participaram da pesquisa um total de quinze entrevistados, dois do setor público e treze proprietários dos quatorze empreendimentos que compõe a Rota Colonial. Primeiramente os entrevistados foram questionados quanto ao seu perfil, e as respostas foram as seguintes: 46% eram do sexo feminino e 54% eram do sexo masculino; a maioria deles, 69% tinha mais de 50 anos e apenas 23% tinham o ensino médio completo, visto que a maioria não tinha nem o ensino fundamental completo.

Após isso foi realizado uma série de perguntas abertas onde eles podiam expressar seu sentimento e sua verdadeira opinião sobre o produto turístico em questão. A primeira delas foi como surgiu o Projeto da Rota Colonial e de quem foram às parcerias, percebe-se que a grande parte dos entrevistados respondeu que o projeto surgiu através da Prefeitura Municipal de Dois Irmãos, com a parceria do SEBRAE, também se constatou que apenas dois empreendimentos citaram a EMATER como uma das parceiras do projeto e que

somente um proprietário citou o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Dois Irmãos. Segundo Fialho (1998) a Rota Colonial surgiu através da Prefeitura Municipal de Dois Irmãos, com as parcerias do SEBRAE, da EMATER e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Dois Irmãos.

Quando questionados se o objetivo inicial da Rota Colonial foi alcançado, foi possível constatar que 69% dos entrevistados confirmam que o objetivo inicial tinha sido alcançado, 23% afirmam que não e 8% não sabiam responder. Foi descoberto que os objetivos iniciais da Rota eram em primeiro lugar, uma alternativa socioeconômica para a área rural bem como diversificar as atividades do município, absorver a mão de obra dispensada das fábricas de calçado após a crise do setor coureiro calçadista da década de 90 e com isso evitar o êxodo rural.

Quando perguntados se a Prefeitura Municipal de Dois Irmãos fazia investimentos na Rota, 77% responderam afirmando que não tinham nenhum conhecimento de investimentos, apenas no início do projeto e que atualmente ninguém repassava verba para os empreendedores manter seus empreendimentos.

Foi possível descobrir que apenas 38% dos empreendimentos foram criados para compor o produto turístico e que eles gastaram em média de 20 a 30 mil reais para criá-los. Além disso, para esses proprietários foi perguntado se eles já tinham tido o retorno desse investimento e 22% responderam dizendo que não tiveram, ou seja, a maioria.

As duas últimas perguntas foram relacionadas ao fluxo de turistas na Rota, primeiramente se eles ainda recebiam turistas, 69% dos empreendimentos responderam que sim e por último, qual eram os meses de maior procura pelo produto, Junho, Julho e Agosto foram os meses mais citados o que nos leva a acreditar que a Rota seria mais um atrativo turístico de passagem, onde muitas pessoas que estão

subindo a serra nesses meses resolvem parar em Dois Irmãos para conhecer o produto devido à alta temporada das cidades mais altas.

Os entrevistados do setor público foram o Secretário de Agricultura, Comércio e Turismo, Ramon Arnold e o Secretário de Turismo, Everton Schaumloeffel. Primeiramente foi questionado como tinha surgido à proposta do projeto, Ramon respondeu afirmando que estava na gestão um pouco mais de dois anos e meio, mas que a ideia tinha sido do poder público com alguns membros da comunidade juntamente com o SEBRAE. Quando perguntamos para os secretários se a Prefeitura repassava alguma verba para os empreendedores, os dois responderam afirmando dizendo que não e ainda justificaram dizendo que a Prefeitura ajuda nos eventos como o Kerb da Bergamota, Kerb de São Miguel, Natal dos Anjos entre outros.

Quanto à pergunta do que a Rota Colonial representa para a cidade de Dois Irmãos, os secretários disseram que era uma grande fonte de renda, sustentabilidade e prospecções econômicas futuras.

Foi perguntado se Prefeitura Municipal de Dois Irmãos tinha interesse em fazer melhorias na Rota, Ramon respondeu dizendo que sim, colocando um ponto de vendas coletivo, melhorarias a sinalização bem como incentivar a criação de pacotes turísticos. Já Everton afirmou que somente poderia ser feita o embelezamento da via, que seria a rua principal da Rota Colonial devido ao motivo que nas propriedades eles não poderiam mexer.

Os dois secretários no final da entrevista complementaram afirmando que a Rota não é muito divulgada e que a Prefeitura sempre ajuda quando possível, mas que a falta de conscientização da população residente na cidade de Dois Irmãos, ausência de visão de mercado por parte dos empreendedores e o mais importante, que o Sebrae prometeu um

retorno para os proprietários a curto prazo e não aconteceu foram os principais motivos para a Rota Colonial não trilhar um caminho sustentável.

## REFERÊNCIAS

- ARANDT, C.M. **História da Colonização de Dois Irmãos**. Dois Irmãos/RS, 1999.
- BAHL, Miguel. **Viagens e Roteiros Turísticos**. Curitiba: Prototexto, 2004.
- BENI, M. C. **Política e Planejamento do Turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006. Série Turismo.
- KADT, Emanuel de. **Turismo: passaporte al desarrollo**. Madrid: Endymion, 1991.
- MONTEJANO, Jordi Montaner. **Estructura del Mercado Turístico: gestión turística**. Madrid: Síntesis, 1999.
- NICKERSON, Norma Polovitz. **Foundations of Tourism**. New Jersey: Prentice Hall, 1996.
- SEN, Amartya Kumar. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SCHERER, Lisiane. **Investigação do potencial turístico do município de Dois Irmãos (TCC)** Hamburgo: Feevale, 2005.
- TULIK, Olga. (Org.) **Turismo e desenvolvimento Local**. São Paulo: Hucitec, 1997.